

A institucionalização da imagem da profissão contábil: percepção de gestores de micro e pequenas empresas

The institutionalization of the image of the accounting profession: perception of managers of micro and small-sized companies

La institucionalización de la imagen de la profesión contable: percepción de micro y pequeñas empresarias

Jéssica Karine de Oliveira Gomes

Mestra em Contabilidade na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

Professora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

Endereço: Rua Pernambuco nº 1777, Centro

CEP: 85.960-000 – Marechal Cândido Rondon/PR - Brasil

E-mail: jekarine@outlook.com

Telefone: (45) 999796102

Silvana Anita Walter

Doutora em Administração na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

Professora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

Endereço: Rua Pernambuco nº 1777, Centro

CEP: 85.960-000 – Marechal Cândido Rondon/PR - Brasil

E-mail: silvanaanita.walter@gmail.com

Telefone: (45) 999552548

Dione Olesczuk Soutes

Doutora em Contabilidade e Controladoria na Universidade de São Paulo (USP)

Professora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

Endereço: Rua Pernambuco nº 1777, Centro

CEP: 85.960-000 – Marechal Cândido Rondon/PR - Brasil

E-mail: dioneosoutes@gmail.com

Telefone: (45) 999407771

Artigo recebido em 11/09/2017. Revisado por pares em 09/12/2019. Reformulado em 30/03/2020. Recomendado para publicação em 30/03/2020 por Carlos Eduardo Facin Lavarda (Editor-Chefe). Publicado em 30/03/2020.

Resumo

Neste estudo buscou-se compreender como está institucionalizada a imagem da profissão contábil para os gestores de micro e pequenas empresas. Como base teórica adotou-se os pressupostos da Teoria das Representações Sociais e as vertentes da Teoria Institucional, Velha Economia Institucional e Nova Sociologia Institucional. Realizou-se uma pesquisa qualitativa por meio de entrevistas em profundidade com 10 gestores de diferentes setores de Micro e Pequenas empresas do município de Marechal Cândido Rondon. No processo de análise de dados da pesquisa foi empregado a categorização por meio da utilização do *software* Atlas/Ti e realizada análise de narrativa no material. Como principais resultados destaca-se que assim como em pesquisas que analisaram a imagem da profissão contábil pela ótica de estudantes ou pelos próprios profissionais contábeis, essa profissão está institucionalizada como importante para o mercado, mas ainda relacionada a clichês como profissionais ligados à matemática e capacitados para informar sobre tributos.

Palavras-chave: Imagem; Profissão contábil; Teoria das Representações Sociais; Teoria Institucional

Abstract

This study aimed to understand how the image of the accounting profession for micro and small companies' managers is institutionalized. As a theoretical basis, the assumptions of the Theory of Social Representations and the Old Institutional Economics and New Institutional Sociology fields of Institutional Theory were adopted. A qualitative research was carried out through of in-depth interviews with 10 managers from different sectors of Micro and Small companies from Marechal Cândido Rondon city. In the data analysis process of the research was used the categorization through operation of the Atlas/TI software and performed analysis of the narrative in the material. The main results emphasize that, as well as in researches that analyzed the image of the accounting profession from the point of view of students or by the accounting professionals themselves, this professions is institutionalized as important for the market, but still related to clichés as professionals linked to mathematics and trained to report on taxes.

Keywords: Image; Accounting profession; Theory of Social Representations; Institutional Theory

Resumen

Este estudio buscó comprender cómo se institucionaliza la imagen de la profesión contable para los gerentes de micro y pequeñas empresas. Como base teórica, se adoptaron los supuestos de la teoría de las representaciones sociales y los aspectos de la teoría institucional, la vieja economía institucional y la nueva sociología institucional. Se realizó una investigación cualitativa a través de entrevistas en profundidad con 10 gerentes de diferentes sectores de micro y pequeñas empresas en el municipio de Marechal Cândido Rondon. En el proceso de análisis de datos de la investigación, se utilizó la categorización mediante el uso del software Atlas/TI y se realizó un análisis narrativo sobre el material. Como resultados principales, se destaca que, como en las investigaciones que analizaron la imagen de la profesión contable desde la perspectiva de los estudiantes o por los propios profesionales contables, esta profesión está institucionalizada como importante para el mercado, pero aún está relacionada con clichés como los profesionales conectados a las matemáticas y capacitados. para informar sobre impuestos.

Palabras clave: Imagen; Profesión contable; Teoría de las representaciones sociales; Teoría Institucional

1 Introdução

A Contabilidade possui como principal papel contribuir para a existência da estabilidade e do funcionamento da vida socioeconômica da sociedade. Esse fato ocorre, porque essa ciência

social visa oferecer suporte aos diversos agentes, com uma base comum de raciocínio para o entendimento da realidade e visa oferecer uma linguagem comum para que possam comunicar e interagir na busca por informações para a tomada de decisões (BRANCO, 2006).

O mundo empresarial vive em constantes mudanças e competições, dessa forma os profissionais da contabilidade devem estar atentos às normas legais, bem como em suas alterações, assim como também a quem tais normas geram direitos ou obrigações. Os contadores fazem parte do processo de formação e informação das empresas, fazendo da sua atividade a formalização, o controle e a apuração dos resultados obtidos pela empresa, evidenciando lucros, prejuízos, direitos e obrigações (MARION, 2006).

Por consequente, a comunicação é fundamental para a contabilidade (PARKER; GUTHRIE, 2009), e a confiabilidade dada às informações contábeis, está intimamente ligada a imagem da profissão contábil. Nesse sentido, entende-se que para compreender a imagem dos contadores num contexto social mais amplo, é imprescindível conhecer a percepção que o público externo tem sobre sua imagem (SPLITTER; BORBA, 2014).

Em especial, no contexto das micro e pequenas empresas essa percepção da imagem do contador assume papel importante, especialmente em razão da representatividade econômica e social desse tipo de empresa, devido a ideia prévia de que há uma visão dos gestores de micro e pequenas empresas, de que o contador possui uma função fiscalizadora para o governo (SPLITTER; BORBA, 2014).

Dessa forma, a construção de uma ponte que vise aproximar a imagem atual dos contadores com a percepção que os gestores de micro e pequenas empresas possuem da profissão, contribui para uma mudança na posição e percepção existente sobre os profissionais contábeis.

Percepção esta que, para os micro e pequenos empresários, relaciona-se a uma visão operacional e fiscalizadora, remetendo a profissão de contador à ideia de cumprir normas, resolver questões operacionais, totalmente ligada a aspectos fiscais e tributários (SPLITTER; BORBA, 2014).

Nesse sentido, a Teoria das Representações Sociais e a Teoria Institucional auxiliam na compreensão da imagem da profissão contábil, visto que a primeira preocupa-se em identificar a inter-relação entre sujeito e objeto e como acontece o processo de construção do conhecimento, ao mesmo tempo individual e coletivo na construção das Representações Sociais, um conhecimento de senso comum, no qual entende-se que a percepção de algo pode ser socialmente construída, de acordo com as informações que determinado grupo possui para gerar juízo de valor (CRUSOÉ, 2004); e a segunda apresenta-se que na visão de Berger e Luckmann (1967), ocorre a institucionalização quando há uma recíproca tipificação de ações tornadas habituais por diferentes tipos de atores.

Pode-se inferir a partir dessas conceituações que a característica predominante no conceito de instituições está relacionada à habitualidade do comportamento de um determinado grupo social.

Considerando o contexto apresentado, e analisando-se que pesquisas como a de Hunt, Falgiani e Intrieri (2004), Azevedo, Cornachione Júnior e Casa Nova (2008), Carnegie e Napier (2010), Guerra *et al.* (2011), Splitter e Borba (2014) e Raffaelli, Espejo e Portulhak (2016) possuíram como objetivo identificar a imagem da profissão contábil ou até mesmo, a imagem do contador, perante profissionais da área, estudantes de ciências contábeis ou até mesmo de cursos correlatos, assim se descreveu a pergunta da presente pesquisa: **Como está institucionalizada a imagem da profissão contábil para gestores de micro e pequenas empresas?** Nesse intento, o objetivo geral é compreender como está institucionalizada a imagem da profissão contábil para os gestores de micro e pequenas empresas.

Os objetivos específicos que ampararam essa intenção foram: a) Identificar quais atributos são considerados para formação da imagem da profissão contábil; b) Evidenciar as informações

que são importantes e válidas para os gestores para formação da imagem dos contadores; c) Compreender como acontece o processo da formação da imagem pública da profissão contábil.

Torna-se relevante apresentar a imagem da profissão contábil por meio de um estudo empírico, pois permite aos pesquisadores da área, possíveis delineamentos e aperfeiçoamentos aos estudos relacionados à contabilidade e profissionais da área, quanto as micro e pequenas empresas. Também visa orientar acadêmicos quanto à profissão escolhida, permitindo direcionar seus esforços às variáveis consideradas mais relevantes para o meio profissional de micro e pequenas empresas, almejando-se um posicionamento eficaz e eficiente no mercado de trabalho.

2 Revisão da Literatura

Nesta seção apresentam-se a Teoria das Representações Sociais, a Teoria Institucional, com enfoque na nova sociologia institucional, base para esse artigo e as discussões sobre a imagem do contador, presentes em pesquisas desenvolvidas visando identificar a imagem do profissional contábil.

2.1 Teoria das Representações Sociais

O sociólogo francês Émile Durkheim é considerado como o primeiro teórico a falar em representações sociais, se utilizando do termo “representação coletiva”, designando a especificidade do pensamento social em relação ao pensamento individual. Durkheim realizou uma distinção entre o estudo das representações sociais individuais e representações coletivas, apresentando que o estudo das representações individuais seria para a psicologia e as representações coletivas, para a sociologia (CRUSOÉ, 2004).

Segundo Crusoé (2004) as discussões iniciais de Durkheim sobre representações coletivas, não poderem ser tratadas como representativas para as representações individuais, foi ponto crucial para que Moscovici buscasse na sociologia um contraponto para a perspectiva individualista da psicologia social.

O termo Representação Social (RS) foi cunhado por Moscovici em seu trabalho de doutorado, em 1961. Para definir Representação Social, Moscovici precisou de duas décadas de trabalho intelectual entre a obra *La Psychanalyse: son image et son public*, de 1961 e a seu livro *Social Cognition* que apresentou a teoria em 1984 (REIS; BELLINI, 2009).

A Teoria das Representações Sociais (TRS) é estudada pela Psicologia Social, que se localiza no cruzamento entre as ciências psicológicas e as ciências sociais. A teoria se articula tanto com a vida coletiva como com os processos de constituição simbólica para a construção da identidade social, por meio do entendimento do mundo (JOVCHELOVITCH, 2002).

Para Crusoé (2004) a Teoria das Representações Sociais proposta por Moscovici, preocupa-se principalmente com a inter-relação entre o sujeito e objeto e como se dá o processo de construção do conhecimento, ao mesmo tempo individual e coletivo na construção das Representações Sociais, um conhecimento de senso comum.

De acordo com Moscovici (2004) *apud* Reis e Bellini (2009) o nosso ambiente natural, físico e social é fundamentalmente composto de imagens e, nós, continuamente, acrescentamos a nossa visão de algo, descartando algumas imagens e adotando outras, modificando assim as imagens ao nosso redor. Sendo assim, o processo de representação envolve a codificação, até mesmo dos estímulos físicos. A representação é, fundamentalmente, um sistema de classificação e de denotação, de alocação de categorias e nomes. Tais coisas que nos parecem estranhas e perturbadoras têm também algo a nos ensinar sobre a maneira como as pessoas pensam e o que as pessoas pensam.

A Teoria das Representações Sociais se articula importando-se tanto com a vida coletiva de uma sociedade como com os processos de constituição simbólica, nos quais sujeitos sociais

lutam para dar sentido as coisas de seu mundo, entender as diversas situações e nele encontrar seu lugar através de uma identidade social. Isso mostra o quanto a teoria está ligada aos processos dos quais o ser humano desenvolve uma identidade, cria símbolos e se abre para a diversidade de informações que há dentro e fora da realidade em que se vive (GUARESCHI; JOVCHELOVITCH, 2009).

Segundo Guareschi e Jovchelovitch (2009) há dois níveis de avaliação que desempenham um papel crucial na pesquisa em representações sociais: o nível do individual e o nível do social/cultural. Segundo os autores, o nível de avaliação individual, envolve conceitos da Psicologia Social que se referem a fenômenos de domínio da própria pessoa, tais como compreensão, sentimentos e o querer do sujeito individual.

Para os autores, este nível de avaliação abarca não apenas lembranças, atitudes, intenções, pensamentos, emoções e comportamentos, mas também suas crenças e valores que são compartilhadas entre os integrantes da sociedade e que são comuns a grupos sociais.

Ainda de acordo com os autores, a avaliação social/cultural compreende os fatos que aparecem para o indivíduo como um tipo de material *a priori*. As variáveis e conceitos avaliados nesse nível refletem qualidades de sociedades, culturas, grupos e classes sociais.

Visando entender uma representação social de determinada situação, seja ela uma realidade individual, um grupo político, um grupo de estudantes ou até mesmo de uma profissão, faz-se necessário compreender os processos através dos quais tal representação surge, sendo essencial aprender o desenvolvimento de sua construção, e como se dá a incorporação do novo, do algo não familiar, aos universos consensuais. Dessa forma, para Moscovici, a construção das representações envolve dois processos/mecanismos formadores: a ancoragem e a objetivação. Assim, o processo de formação é responsável pelo enraizamento social da representação e de seu objeto (SÁ, 1995, p. 38 *apud* CROSOÉ, 2004).

A ancoragem é o processo de classificar e dar nome a alguma coisa, coisas que não são classificadas e que não possuem nome são estranhas, não existem e ao mesmo tempo são ameaçadoras para nós. Classifica-se algo que não conhecemos como ameaçador. A partir do momento em que sabemos falar de algo, analisá-lo e até mesmo que de forma vaga, falar a respeito iniciamos então a utilizar algo não usual em nosso mundo. Esse é o primeiro passo para superar a resistência em formar uma ideia, imagem de algo que é imposta ao indivíduo. Sendo assim, pela classificação do que era inclassificável e pelo fato de se dar um nome ao que não tinha nome, o ser humano é capaz de imaginá-lo e de poder representá-lo (MOSCOVICI, 2015).

O segundo mecanismo, a objetivação, segundo Moscovici, faz com que se torne real um esquema conceptual, com que se dê a uma imagem uma contrapartida material (MOSCOVICI, 2015). Este processo é mais atuante que a ancoragem, pois a objetivação une a ideia de não-familiaridade com a de realidade, torna-se a verdadeira essência da realidade, tal autoridade está fundamentada na arte de transformar uma percepção, em uma palavra específica. Sendo assim, a objetivação consiste em tornar real o conceito atribuído (MOSCOVICI, 2015).

De acordo com Oliveira e Werba (2003) para que seja realizada a análise das Representações Sociais necessita-se da utilização de três níveis de compreensão, sendo eles: nível fenomenológico, nível teórico e nível metateórico.

O nível fenomenológico é representado pelas características de que as Representações Sociais são objetos de investigação, sendo que tais objetos são elementos da realidade social, são modos de conhecimento, saberes do senso comum que surgem e se legitimam na conversação interpessoal cotidiana (MOSCOVICI, 2015).

O nível teórico classifica-se como sendo o conjunto de definições conceituais e metodológicas, construtos, generalizações e proposições referentes às Representações Sociais. Por sua vez, o nível metateórico caracteriza-se como sendo as discussões acerca da teoria. Neste expõem-se os debates e as refutações críticas aos postulados e pressupostos da teoria comparando-a com modelos teóricos de outras teorias (MOSCOVICI, 2015).

A partir da apresentação das características da Teoria das Representações Sociais, como ocorre o processo de formação da imagem segundo os pressupostos desta, faz-se necessário identificar se as atribuições da Teoria vêm sendo utilizadas para identificar como se forma e qual é a imagem da profissão contábil.

2.2 Teoria Institucional

De acordo com Scott e Meyer (1991) a institucionalização é o processo pelo qual as ações são repetidas pelos integrantes de uma organização.

O surgimento das estruturas organizacionais formais decorreu da incorporação de práticas e procedimentos que prevalecem na organização, independentemente da eficácia alcançada ou não, provenientes da sua utilização (MEYER; ROWAN, 1977).

Dessa forma, as organizações perdem o controle racional sobre o ambiente, e não se estruturam apenas para obter eficiência em seus negócios, mas sim, em razão de efeitos simbólicos como mitos, valores e crenças compartilhadas (MEYER; ROWAN, 1977).

Voltando-se para o ambiente da organização, define-se como campo organizacional, o conjunto de organizações que constituem uma área reconhecida institucionalmente, podendo-se colocar nesse meio, os consumidores, fornecedores, interessados afins, que estejam produzindo serviços ou mercadorias parecidas. Uma vez que diferentes organizações, no mesmo ramo de negócios, estejam firmadas em um mesmo campo, tornam-se similares umas com as outras (DIMAGGIO; POWELL, 2005). Esse processo é identificado por DiMaggio e Powell (2005) como isomorfismo.

Diferentes abordagens são identificadas na literatura acerca do processo de institucionalização dentro das organizações. Essas abordagens encontram-se agrupadas, segundo a literatura, em três correntes de pensamento: a Velha Economia Institucional (*Old Institutional Economics*), a Nova Economia Institucional (*New Institutional Economics*) e a Nova Sociologia Institucional (*New Institutional Sociology*). Mesmo que cada uma dessas abordagens, possua diferenças entre suas origens, ambas compartilham de um mesmo interesse de estudo: “instituição” e “mudança institucional” (GUERREIRO; FREZATTI; LOPES; PEREIRA, 2005).

Buscando-se identificar a importância da Teoria institucional, para este presente estudo, apresenta-se um aprofundamento sobre as duas correntes da Teoria Institucional vinculadas a esta pesquisa, a Velha Economia Institucional e a Nova Sociologia Institucional.

2.2.1 Velha Economia Institucional

A Velha Economia Institucional tem sua origem a partir dos estudos de Thorstein Veblen (1898; 1909; 1919) (CUNHA; SANTOS; BEUREN, 2010).

A Velha Economia Institucional faz uso da análise da força exercida por instituições e seres humanos, a partir do raciocínio utilizado pela teoria econômica (ANGONESE, 2012).

De acordo com a visão dessa vertente da Teoria Institucional, mudança e estabilidade dentro das organizações não são coisas independentes. Ambas, de forma simultânea, fazem parte do mesmo processo (BURNS; SCAPENS, 2000).

A mudança para as organizações se faz necessária, afim de manter a aparência de racionalidade e preservar o controle de poder dos seus membros. Dessa forma, estabilidade e mudança podem ser simultaneamente partes do mesmo processo (BURNS; SCAPENS, 2000).

Na Velha Economia Institucional as regras são interpretadas como procedimentos formalizados, ou apenas como “a forma como as coisas deveriam ser feitas” dentro de uma organização, e as rotinas representam os padrões de ação ou pensamento que são habitualmente adotados por indivíduos, deste modo, as rotinas pode ser caracterizadas como procedimentos que são feitos porque são feitos daquela maneira (BURNS; SCAPENS, 2000).

Ainda de acordo com os autores supracitados, a repetição de determinadas ações e de comportamentos baseados em regras presentes, faz com que se tornem rotinas, neste sentido as regras são estabelecidas e, através da sua efetivação, as rotinas emergem. Porém, mesmo que as rotinas emergem das regras que são praticadas de forma repetitivamente, isso não significa que essas rotinas irão traduzir de maneira exata as regras inicialmente estabelecidas dentro de uma organização, uma vez que podem ocorrer alterações durante o processo, por resistências ou uma má interpretação das regras estipuladas.

É importante destacar, que mesmo que haja a existência dos hábitos dentro de uma organização, não se pode excluir a possibilidade da intencionalidade do comportamento individual, e também não retira a possibilidade de que os hábitos não possam ser modificados. Pode ocorrer que as rotinas se instalem de uma forma sem seguir as regras previamente estipuladas, e que tais rotinas estabelecidas se formalizem em regras, o enquadramento teórico de Burns e Scapens reconhece, por isso, uma inter-relação entre regras e rotinas (BURNS; SCAPENS, 2000).

2.2.2 Nova Sociologia Institucional

A Nova Sociologia Institucional é uma teoria decorrente de uma abordagem da Teoria Institucional (BURNS; SCAPENS, 2000). A abordagem dessa vertente da Teoria Institucional, baseia-se na ideia de que o ambiente institucional não apenas influencia o relacionamento das organizações com o mercado em geral, mas que também possui influência sobre as suas crenças, normas e tradições (GUERREIRO; FREZATTI; LOPES; PEREIRA, 2005).

DiMaggio e Powell (1983) apresentaram a ideia de estudar a homogeneidade ao invés de focar nas diferenças entre as organizações. A ideia então vigente era a de que as organizações eram diferentes em termos de estrutura e comportamento, e esta diferenciação era deliberada, como forma das organizações se ajustarem a fatores contingenciais, notadamente exógenos. A principal contribuição dos autores está na afirmação que a motivação para a burocratização e mudanças organizacionais decorre menos de objetivos econômicos e mais em razão de outros processos que tornam as organizações mais semelhantes, sem necessariamente torná-las mais eficientes, mas com motivação de se obter legitimação (OYADOMARI *et al.*, 2008).

Essa homogeneização denominou-se Isomorfismo (OYADOMARI *et al.*, 2008). Segundo DiMaggio e Powell (1983), o isomorfismo é um processo restritivo que força determinado elemento de uma população a se parecer com os outros elementos, que enfrentam o mesmo conjunto de condições ambientais, que sofrem também as mesmas implicações.

Os autores apresentam a existência de três mecanismos de mudança isomórfica institucional: o isomorfismo coercitivo, o isomorfismo mimético e o isomorfismo normativo e se espera que cada um dos processos, aconteça na ausência da evidência de que eles aumentariam a eficiência organizacional interna (DIMAGGIO; POWELL, 2005).

O isomorfismo coercitivo, segundo Dimaggio e Powell (2005), resulta das influências e pressões relacionadas a medidas políticas, de modo que o estado é o agente que mais representa nesse aspecto isomórfico. Desse modo, a pressão nas organizações de próprias organizações das quais elas dependem, fazem com que haja uma obrigação a serem modelos. Essas pressões exercidas, podem ser sentidas como coerção, persuasão, ou até mesmo como um convite para se unirem em conluio.

Ainda dentro do isomorfismo coercitivo, apresenta-se que as organizações se tornam cada vez mais homogêneas dentro dos domínios a elas determinados, sendo assim, organizadas em torno de rituais em conformidade com instituições maiores (DIMAGGIO; POWELL, 2005).

O isomorfismo mimético é resultante de respostas padrões que são realizadas para situações de incerteza. Momentos em que as organizações possuem dúvidas sobre determinada decisão a ser tomada, ela recorre ao comportamento mimético, que nada mais é, do que uma imitação de decisões ou respostas de outras organizações tidas como referências no ambiente em que atuam

(OYADOMARI *et al.*, 2008). De acordo com Dimaggio e Powell (2005) o mimetismo também é adotado, como forma de legitimação, pois os administradores das organizações visam nele, uma forma de justificar suas posições frente às adversidades que podem surgir com seus *stakeholders* na base do “pelo menos estamos tentando”.

Por último, o isomorfismo normativo está atrelado a ideia de que as categorias profissionais estão sujeitas às mesmas pressões coercitivas e miméticas que as organizações possuem. Além disso, enquanto diversos tipos de profissionais dentro de uma mesma empresa, podem diferir uns dos outros, quando analisado em âmbito com outras organizações, eles apresentam semelhanças com seus pares (DIMAGGIO; POWELL, 2005).

Os referidos autores afirmam ainda que o isomorfismo normativo então é relacionado ao campo do profissionalismo, sob a perspectiva de que a relação entre os clientes da organização deve ser realizada com profissionais capacitados. Dessa forma, as organizações buscam profissionais pautados de acordo com aspectos educacionais, ou seja, especializados para exercerem suas funções profissionais.

É importante ressaltar que cada um dos mecanismos isomórficos pode ser aguardado para tomada de decisão, ou seja, podem ser adotados na medida em que não seja possível encontrar evidências que fundamentem uma possível tomada de decisão, sendo nesse ponto reconhecidos com instrumentos que contribuem para o aumento da eficiência de uma organização (DIMAGGIO; POWELL, 1983).

2.3 Estudos anteriores

Pesquisas sobre a imagem da profissão contábil e do contador, vem ganhando espaço nos últimos, almejando-se apresentar como a profissão está sendo percebida por diversos usuários desse ramo.

Hunt, Falgiani e Intrieri (2004) buscaram examinar as impressões de estudantes de determinada instituição referente a contadores, por meio de 58 características listadas aos respondentes. Os autores identificaram que muitos dos estudantes estereotipam os contadores como ligados à números e que as empresas que não prestam contas têm mais percepções negativas dos contadores do que as que fazem as devidas prestações de contas.

Dimnik e Felton (2006) a partir de uma análise por meio da imagem dos contadores no cinema, apresentaram em sua pesquisa que o contador possui a característica de ser um profissional visto como uma pessoa chata, pouco atraente, forçados a se defender contra acusações de irrelevância, esforçando-se para reforçar sua reputação de competência e integridade.

A pesquisa de Azevedo, Cornachione Júnior e Casa Nova (2008), a partir de uma amostra de 143 estudantes de Ciências Contábeis, Administração, Atuária, Economia e Relações Internacionais da cidade de São Paulo, buscou identificar a percepção dos discentes sobre o curso e o perfil dos estudantes de contabilidade. Os autores identificaram que a percepção que se tem sobre o curso de contabilidade é significativa para os fatores relacionados à ambição, propensão aos risco, independência, nível de estudo, trabalho em equipe, flexibilidade e liderança, onde para todos estes fatores a percepção externa foi significativamente mais negativa que a percepção que os próprios estudantes de contabilidade desenvolvem de si.

Carnegie e Napier (2010) após o escândalo da Enron, investigaram a imagem da profissão por meio de análise de imagens verbais e visuais dos contadores projetadas não apenas pelos próprios contadores, mas também pela mídia. A pesquisa usa a literatura crítica sobre estereótipos para examinar como os livros escritos para um público geral, sobre o escândalo principal e outras falhas corporativas retratam contadores e contabilidade.

Guerra *et al.* (2011) a partir da busca por identificar a representação social dos próprios profissionais contábeis acerca da sua profissão, os autores apresentam que a profissão de contador representa para os profissionais, uma profissão abrangente, sendo que eles se identificam como

um amigo responsável e ético, que a área que estão atuando está em constante evolução, cheia de desafios, mas que essa profissão é adorada por seus praticantes.

O estudo de Splitter e Borba (2014), realizado com estudantes e professores de cinco cursos diferentes de graduação de duas universidades do estado de Santa Catarina, buscou identificar a imagem da atividade profissional do contador sob a ótica da teoria dos estereótipos, revelando a visão de que o contador realiza atividades pouco interessantes, repetitivas, baseadas na realização de cálculos e cumprimento de normas, e que o profissional é considerado introspectivo, pouco crítico e pouco comunicativo.

Por sua vez, o trabalho desenvolvido por Raffaelli, Espejo e Portulhak (2016) surgiu a fim de identificar a imagem socialmente construída do profissional contábil por graduandos em ciências econômicas, curso atrelado à profissão contábil. Foi identificado que devido ao entendimento de que a contabilidade está vinculada à legislação tributária, prevalece a noção de que os atuantes no campo contábil são desprovidos de criatividade e de visão holística.

Percebe-se através das pesquisas apresentadas, uma variedade de formas de buscar identificar a atual imagem da profissão contábil e dos profissionais contábeis. Essa diversidade de opiniões, também é encontrada no que tange os resultados obtidos, podendo identificar que há visões de que o profissional contábil possui sua imagem caracterizada como negativa, atrelada à profissionais chatos, sem criatividade e que sua atividade exercida é chata e pouco atraente, tendo também resultados que apresentam que a profissão está ligada a níveis altos de estudo e liderança.

3 Procedimentos Metodológicos

Com a finalidade de alcançar a proposta da pesquisa, na metodologia é apresentado seu delineamento quanto aos objetivos, procedimentos e a abordagem do problema. Delineando as categorias de análise, foram abordados os procedimentos de coleta e análise de dados, bem como a limitação do estudo.

Para identificar como se forma a imagem da profissão contábil para o público pesquisado, o trabalho terá caráter explicativo a partir de uma abordagem qualitativa, sendo que ao se realizar pesquisas qualitativas não se busca encontrar regularidades, mas sim, almeja-se a compreensão de determinado comportamento ou realidade.

Tal identificação é possível se os sujeitos forem ouvidos a partir da sua lógica e exposição de razões (MONTENEGRO, 2009).

Quanto aos procedimentos da pesquisa realizou-se um estudo de casos coletivos a partir da abordagem de gestores de micro e pequenas empresas. Para a escolha dos casos a serem analisados levou-se em consideração que estudo de caso coletivo é utilizado para estudar características de uma determinada realidade. Os casos são selecionados porque se acredita que, por meio deles, será possível aprimorar o conhecimento acerca do universo ao qual pertencem (STAKE, 1995).

Na etapa de coleta de dados, realizaram-se entrevistas em profundidade de natureza narrativa com o intuito de que, a partir dos gestores de Micro e Pequenas Empresas, possa-se entender como acontece a formação da atual da profissão contábil. As entrevistas narrativas permitem ao narrador o contar da história sobre algum acontecimento relevante de sua própria história de vida, vivências que traz consigo e do contexto do qual faz parte. A ideia básica da entrevista narrativa é a de reconstruir acontecimentos sociais a partir da perspectiva dos informantes, de quem viveu o fato a ser apresentado (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2002).

Para a análise de narrativas, considera-se que a inserção no contexto de pesquisa e as descrições desse contexto devem ser densas o suficiente para ancorar as análises do discurso produzido no campo, formando assim, uma etapa necessária à interpretação de dados (DENZIN; LINCOLN, 2006). Para que seja realizada a análise da narrativa, indica-se a necessidade de estar

aberto para a variabilidade da narrativa e abandonar ideias que sejam predefinidas e ainda, enfatiza-se na reflexão dos processos de coleta e análise de dados (DE FINA; GEORGAKOPOULOU, 2008).

Dessa forma, os sujeitos da pesquisa foram 10 gestores de diversos setores que representam as micro e pequenas empresas do município de Marechal Cândido Rondon. Realizaram-se as entrevistas com gestores de diferentes ramos de atuação, sendo assim representados: 4 prestadores de serviços, diversificados entre serviços de rebobinagem de motores, *softwares* para emissão de notas fiscais eletrônicas e instalação e manutenção de ar condicionados e 6 gestores do ramo de comércio, representados por comércio alimentício, farmacêutico, moveleiro e de joias e relógios. Cabe ressaltar, que várias empresas, possuem um segmento como sendo o principal, mas que em determinados estabelecimentos há uma mescla entre comércio e prestação de serviços.

Para validação do instrumento, realizou-se uma entrevista como forma de teste, com um gestor do ramo de comércio alimentício, a fim de realizar verificação e ajustes no roteiro de entrevista.

Realizaram-se as entrevistas no mês de agosto de 2017, resultando na duração de três horas de gravações de voz, gerando um relatório de 72 páginas. Após realização das entrevistas, fez-se a transcrição destas na íntegra e, após houve a categorização.

Para organização e aprofundamento do processo de análise, fez-se uso do *software* Atlas.ti 6.0, próprio para análises em pesquisas qualitativas. Segundo Bauer e Gaskel (2011), a utilização de *softwares* específicos em pesquisas científicas faz com que o pesquisador consiga lidar com a quantidade de dados que ele tiver, a fim de auxiliar na interpretação desse material. As categorias de análise são apresentar no Quadro 1.

Quadro 1 – Categorias de Análise

Categorias	Sub Categoria	Definição Constitutiva	Definição Operacional
Ancoragem	Ancoragem	A ancoragem é o processo de classificar e dar nome a alguma coisa, coisas que não são classificadas e que não possuem nome são estranhas, não existem e ao mesmo tempo são ameaçadoras para o indivíduo (Moscovici, 2015).	a) A ancoragem classifica-se como o processo que faz-se quando desconhecemos algo, uma situação ou pessoa, e buscamos encontrar sentido, no que aquilo ou aquele elemento representa para nós.
Objetivação	Essência da Realidade (Nível fenomenológico)	A objetivação, segundo Moscovici, faz com que se torne real um esquema conceptual, com que se dê a uma imagem uma contrapartida material (Moscovici, 2015).	a) O que se formou das ideias iniciais sobre a imagem da profissão contábil;
	Definições conceituais (Nível teórico)	O processo de objetivação une a ideia de não-familiaridade com a de realidade, torna-se a verdadeira essência da realidade, tal autoridade está fundamentada na arte de transformar a palavra que substitui a coisa, na coisa que substitui a palavra. Sendo assim, a objetivação consiste em tornar real o conceito atribuído (Moscovici, 2015).	b) Quais características/ atributos são/foram considerados para a formação da imagem da profissão.

Categorias	Sub Categoria	Definição Constitutiva	Definição Operacional
Institucionalização	Frequência e motivos de contato (Importância do profissional para a empresa)	A mudança para as organizações se faz necessária, a fim de manter a aparência de racionalidade e preservar o controle de poder dos membros da organização. Dessa forma, estabilidade e mudança podem ser simultaneamente partes do mesmo processo (BURNS; SCAPENS, 2000).	a) Quais são as ações e informações que se tornam hábitos e rotinas ligadas a procurar e utilização dos serviços do contador;
	Hábitos/ Rotinas da profissão	A repetição de determinadas ações e de comportamentos baseados em regras presentes, faz com que se tornem rotinas, neste sentido as regras são estabelecidas e, através da sua efetivação, as rotinas emergem (BURNS; SCAPENS, 2000).	b) O relacionamento do atual contador quanto a mudanças na profissão e mudanças no modo de prestar serviço, se diferenciando dos demais colegas da profissão; e a visão dos diferentes gestores quanto a importância dada para todas as informações ou auxílios considerados como vindos do profissional contador.
	Isomorfismo na profissão		

Fonte: Elaborado pelas autoras (2017).

4 Resultados

Com a categorização dos dados, sucederam-se as análises. Nesta seção será apresentado: a formação da imagem quanto à profissão do contador, desde a sua primeira impressão até o pós contato com esse profissional. As entrevistas empregadas iniciaram-se a partir da identificação do perfil segmento e tempo de atuação no mercado de cada empresa. Dessa forma, o Quadro 2 expõe os achados.

Quadro 2 – Segmento e Tempo no mercado das Micro e Pequenas Empresas

Gestor	Segmento da Micro ou Pequena Empresa	Tempo de Existência no Mercado
1	Possui duas empresas: Uma no comércio de rações e outra no comércio de pescados	8 e 3 anos
2	Prestação de serviços no ramo de Rebobinagem de motores elétricos	17 anos
3	Prestação de serviços com climatização de ambiente equipamentos de ar condicionado e comércio a partir da venda de peças de reposição	8 anos
4	Comércio no ramo de pizzaria e restaurante e prestação de serviços por meio de decoração de festas	23 anos
5	Prestação de serviços por meio de <i>software</i> para emissão de notas fiscais eletrônicas	8 anos
6	Comércio por meio de restaurante, refeição industrial e prestação de serviços a partir da promoção de eventos como formaturas e casamentos	31 anos
7	Prestação de serviços por meio de Rebobinagem de motores elétricos em geral	17 anos
8	Comércio por meio da venda de joias, relógios e óculos de sol e prestação de serviços por meio de consertos em gerais	25 anos
9	Comércio de medicamentos, manipulados, perfumarias. A manipulação de remédios caracteriza-se como prestação de serviço	25 anos
10	Comércio a partir da venda de imóveis e eletrodomésticos	22 anos

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Percebe-se, a partir do apresentado, uma diversidade entre os segmentos das empresas, visando assim, a identificação da imagem do profissional contábil, pela perspectiva de diferentes olhares, com uma variedade nos ramos de comércio e serviço analisados. Destaca-se a concentração de tempo no mercado, parecida entre os gestores participantes, sendo que cada estabelecimento se repete ao menos uma vez, no número de anos que se encontra no mercado.

Quanto aos segmentos das empresas dos gestores entrevistados, vale destacar, que apenas quatro dos entrevistados, não possuem mais de uma atividade, sendo que os demais, possuem comércio ou prestação de serviço como principal, mas abrangendo também alguma das outras atividades para oferecer ao seu público.

A seguir, será apresentada a análise das entrevistas, quanto à ancoragem, objetivação e institucionalização da imagem da profissão contábil para os gestores entrevistados nessa pesquisa.

4.1 Ancoragem

Apresenta-se no quadro 3 as frases identificadas e selecionadas como sendo a ancoragem quanto a profissão contábil a partir da visão dos 10 entrevistados, seguindo o que Moscovici (2015) nos apresenta, sendo ancoragem o processo de classificar e dar nome a alguma coisa, quando não conhecemos ainda essa determinada realidade.

Quadro 3 – Ancoragem

Gestor	Trecho da Entrevista
1	“Eu imaginei que era a pessoa que ia cuidar da parte de notas abrir empresa mais com um pouco conhecimento né.”
2	“Tipo de fiscalizar o que eu tava fazendo na empresa para não cometer erros e na parte de tributos”
3	“Uma pessoa que entendia muito de matemática e só ficava contando dinheiro.”
4	“Números né, a parte de dinheiro da empresa.”
5	“A única coisa que eu imaginava, quanto a contabilização.”
6	“Eu tenho uma visão de contabilidade no caso de organização, conhecimentos de custos, conhecimento de andamento da empresa, orientação no resultado, controle de gastos de receitas[...]”
7	“Antes a gente sempre imaginava que o contador era aquele que iria, mais ou menos assim, mandar na empresa, assim, tudo que a empresa precisasse a gente teria que sempre depender da opinião dele e seguir o conselho dele.”
8	“Como eu era funcionário, tinha uma visão muito pequena, da função do né, do que era o meu contador né?”
9	“Há, na realidade a gente não tem conhecimento nesse sentido.”
10	“Ah, um orientador, quase como se fosse o gestor da empresa [...]”

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A partir do apresentado, pode-se identificar que existem duas linhas de segmento quanto à ideia prévia sobre a profissão contábil. Uma corrente apresenta a ideia de não conseguir imaginar o que o contador faria por sua empresa, ficando ancorados na ideia de que ele faria contabilização e orientação nas informações, não se aventurando a pensar algo mais além.

Já, outros gestores, possuíam a ideia de que o contador iria cuidar da empresa, chegando até mesmo ao ponto de poder mandar juntamente ou até mais que o próprio gestor, destacando essa percepção, no seguinte trecho: “Então antes a gente sempre imaginava que o contador era aquele que iria, mais ou menos assim, mandar na empresa, assim, tudo que a empresa precisasse a gente teria que sempre depender da opinião dele e seguir o conselho dele.”

Percebe-se assim uma associação da imagem do contador como um indivíduo que é líder, capacitado para coordenar e orientar gestores para sempre fazerem o correto, visando o bem da empresa e, conseqüentemente, dos gestores e demais pessoas ligadas a essa organização.

No quadro 3 apresenta-se também, alguns clichês quanto a profissão, como ideias prévias de que o contador deve gostar de matemática e ser a pessoa que irá cuidar do dinheiro da empresa,

corroborando com os achados de Splitter (2013) que apresenta a profissão percebida como algo que envolve cálculos, matemática e aspectos fiscais e tributários.

4.2 Objetivação

Neste tópico são apresentadas as duas categorias ligadas à objetivação, que se caracteriza como o processo de formação da imagem, após conhecimento ou contato com o que antes era desconhecido para o indivíduo (MOSCOVICI, 2015).

De acordo com Moscovici (2015) o nível fenomenológico, uma das formas de se identificar a representação social de alguém ou algo, é representado por características que surgem a partir de uma realidade social, podendo ser por meio de modos de conhecimento, saberes do senso comum que surgem e se legitimam no cotidiano das pessoas.

Quando questionados sobre o processo de objetivação, identificou-se no processo de identificação para cada entrevistado com a figura do profissional contador, informações que corroboram com os achados de pesquisas como de Splitter e Borba (2014), que apresentaram uma ligação da imagem do profissional com cálculos e normas a serem cumpridas, podendo-se destacar trechos como os a seguir na narrativa dos gestores 3 e 9 respectivamente, que foram identificados quando questionados sobre qual seria a primeira coisa, ou atividades que atrelavam ao profissional investigado: “Cálculo de impostos [risos].” “[...] também é uma coisa que te gera muita despesa no escritório. Então você tem que ter tudo em dia sempre”.

Percebe-se dessa forma que a imagem do profissional contábil segue vista a partir de alguns gestores, como estritamente ligada a cálculos de impostos e normas que devem ser seguidas, a fim de não representarem dispêndios para a empresa.

Ainda analisando-se as falas dos entrevistados que foram categorizadas como informações que surgem a partir do senso comum ou com o cotidiano, apresenta-se que alguns gestores, enxergam no contador de sua empresa, um amigo, um parceiro, que vai juntamente com o responsável da empresa, identificar e tomar as decisões visando o melhor para todos, sendo essa constatação, apresentada pelo gestor 10, o que se confirma, conforme identificado na narrativa do gestor 8: “[...] Então o dono do escritório hoje, é um amigo que as vezes nos encontramos pra conversar”.

A partir dessa constatação, percebe-se que há uma parcela dos gestores que concordam com a visão que Guerra *et al.* (2011) identificaram dos contadores, por sua própria visão, de que se enxergam como profissionais amigos, responsáveis e éticos.

4.2.1 Definições Conceituais

Essa categoria surge a partir do nível teórico que, segundo Moscovici (2015) classifica-se como sendo o conjunto de definições conceituais e metodológicas, construtos, generalizações e proposições referentes às representações sociais já construídas.

As questões dessa categoria, surgiram quanto à visão da profissão no geral, quanto às atividades que hoje já são reconhecidas pelos gestores como sendo dos profissionais contábeis e também como foram correspondidas as expectativas após conhecimento e contato com a profissão contábil, identifica-se praticamente uma predominância no reconhecimento de que a profissão é importante para o bom andamento da empresa.

Alguns gestores citam em sua narrativa, que enxergam hoje a profissão contábil como sendo de extrema necessidade para a permanência da empresa no mercado, alguns destacando ainda atividades operacionais que são realizadas apenas por meio da atuação desse profissional. Dentre as histórias analisadas, destaca-se a visão do gestor 5, que se apresenta a seguir:

Considero importante... Eu acredito que há estágios de importância né? No caso com certeza hoje é menos importante do que será no futuro com crescimento da empresa obviamente... Aumento das operações, faturamento com certeza. Hoje é menos mas é necessário porque é uma questão que é necessário ter que fazer uma contabilização mínima.

Observa-se nesse trecho que, para o gestor 5, é nítida que a atuação do contador, irá depender muito do tamanho e porte da empresa, entendendo-se em sua narrativa, que ele pensa que no futuro, quando sua empresa alcançar patamares maiores, a importância dessa profissão para sua empresa será mais efetiva. Esse achado, justifica talvez, o porquê das pesquisas já existentes que visam identificar a imagem dos contadores, não parte da visão que os gestores de micro e pequenas empresas, possuem dos mesmos.

No que tange as características e atividades que as entrevistas estão considerando para classificar o profissional contábil, constata-se por meio delas que há uma grande identificação quanto às atividades referentes à área oferecida pelo contador a qual representa os recursos humanos para as empresas. Essa área foi a mais citada dentre os 10 entrevistados, destacando-se que atividades como contabilização, antes imaginada como uma atividade a ser feita pelos contadores, não foi citada nenhuma vez. Essa identificação quanto à atividade de recursos humanos, pode ser confirmada nos trechos a seguir do gestor 7:

hoje eu vejo na nossa empresa, que é a parte de funcionários, Rh, porque, a gente precisa muito é tanta novidade, sempre muda, questão de salários, questão de férias, ver se está em dia, questão de registro. Eu acho que hoje, o que a gente mais assim, precisaria da empresa, a gente acompanha mais essa parte de Rh.

Referente às características do profissional contábil, quanto à personalidade que cada gestor identifica em seus contadores, as respostas presentes na narrativa dos gestores entrevistados, varia de uma forma muito grande, dessa maneira apresenta-se por meio do quadro 4, os trechos de destaque na narrativa dos participantes da pesquisa:

Quadro 4 - Características dos profissionais de contabilidade

Gestor	Trecho da Entrevista
1	“Alguém entendido na parte contábil.”
2	“Eu acho que são felizes, pelo menos a minha contadora toda vez que vejo ela, toda vez que eu vou lá, ela tá bem animada.”
3	“[...]seria ético né tem que ser uma coisa bem ética até porque ele está lidando com uma coisa que é bem sigilosa das empresas né, que ele tem então ele tem que ter a ética acima de tudo.”
4	“[...]eu creio que a seriedade, tem que ser uma pessoa séria, comprometida geralmente são pessoas assim.”
5	“[...] bom pelo menos os que eu tenho contato, todos eles são tranquilos, assim, dado o tanto de, a pressão que eu sei eu que eles sofrem, eu acredito que são todos muito tranquilos pro que fazem.”
6	“Eu não saberia descrever... eu acredito que assim o contador deve ter sempre a paciência de orientar e mostrar ao administrador [...]”
7	“É criativo, paciente também, é... colaborador, ajudando, auxiliar [...]”
8	“[...]seriedade do cidadão né.”
9	“[...] seria a fidelidade, então ele teria que fazer a coisa, do jeito que tem que ser feito, porque eu acho que é o correto né.”
10	“Contador eu acho que primeiro lugar tem que ser parceiro, amigo, não tem como não ser, porque ele tem corresponsabilidade com a empresa.”

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Dentre as características apresentadas nas narrativas, observa-se que três gestores utilizaram das palavras tranquilos, paciente e paciência, fazendo-se entender dessa forma, que os

contadores estão sendo vistos como profissionais pacientes em suas funções, tendo o zelo de explicar e orientar quando necessário.

Outras características que chamam a atenção estão relacionadas ao comprometimento do profissional junto ao gestor e a empresa por ele representada, quando citado que os contadores são vistos como pessoas sérias, éticas, parceiros e amigos.

4.3 Institucionalização

Nesse tópico é apresentada informações quanto a categoria de análise isomorfismo na profissão contábil.

4.3.1 Frequência de contato, importância e utilização dos serviços profissionais

Como primeiro passo na busca de apresentar o papel do isomorfismo na institucionalização da imagem da profissão contábil para gestores de micro e pequenas empresas, buscou-se identificar qual é a frequência dos contatos, motivos para que esse contato ocorra e a importância dada a este profissional. Os dados referentes à frequência em que os gestores procuram obter contato com o profissional contábil, são apresentados no quadro 5:

Quadro 5 – Frequência de contato com o profissional contábil

Gestor	Trecho da Entrevista
1	“Ah, semanalmente.”
2	“Toda semana... toda semana eu possuo contato.”
3	“Eu pessoalmente às vezes é pouco, até porque essa parte mais financeira acaba ficando com a Maria, minha esposa [...] então eu mesmo, pessoalmente não é com tanta frequência.”
4	“Semanal né, sempre tem alguma coisa ou você leva documentos ou você traz então é praticamente semanal.”
5	“Todos os meses.”
6	“Vamos dizer assim tem situações que semanalmente, tem situações que são quinzenalmente, tem situações que são mensalmente, depende a situação.”
7	“No mínimo, uma vez por mês. Mas é... geralmente a gente toda semana a gente tá entrando em contato [...]”
8	“Hoje, hoje o contato é muito pequeno, hoje com a internet aqui, com a ligação com os funcionários, que tu vai com o passar do tempo pegando o jeito de cada um, a área de cada um né... então a gente fica muito mais restrito aos funcionários.”
9	“Geralmente, a gente tem contato com ele assim, eu principalmente quando tem alguma dúvida.”
10	“Olha, normalmente semanal, as vezes diário, conforme a necessidade, ele sempre tá a minha disposição.”

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

No que se refere à frequência de contato dos gestores entrevistados com seus contadores, apresenta-se que grande parte deles, semanalmente entra em contato com seus respectivos contadores ou ainda, deixou-se claro que tudo depende da situação, que há uma variação nessa procura conforme a necessidade do momento.

Vale ressaltar o fato narrado pelo gestor número 3, cujo comenta que sua esposa que cuida mais da parte financeira, é quem possui maior contato com o contador da empresa, atrelando mais uma vez ao contador, papel de “cuidar do dinheiro” das organizações. Ainda, há o gestor número 8 que apresentou que contato com o contador em si, praticamente não acontece mais, uma vez que o seu contato maior é com os funcionários do escritório, e que esses funcionários conseguem suprir sua necessidade, não precisando falar diretamente com o contador responsável.

Após apresentação da frequência que é praticada de contato entre cliente e prestador de serviço, torna-se relevante identificar o porquê desse contato e se está sendo visualizado

importância nessa ligação, seja ela diariamente, semanalmente ou apenas quando necessário. Tal informação é apresentada no quadro 6:

Quadro 6 - Importância e motivos de contato com o contador

Gestor	Trecho da Entrevista
1	“Com certeza, porque se eu não tivesse ele, com certeza eu não estaria com as minhas portas abertas.”
2	“Muito importante.”
3	“Ah, com certeza é indispensável.”
4	“É extremamente importante hoje uma empresa não vive sem o seu contador.”
5	“Considero importante... eu acredito que há estágios de importância né? No caso com certeza, hoje é menos importante do que será no futuro, com o crescimento da empresa, obviamente, aumento das operações... faturamento [...]”
6	“Sim, claro.”
7	“Super importante. Eu acho que é super essencial, é muito essencial.”
8	“Sempre, principalmente, para fazer nota, nota de devolução, com os códigos, os números, as folhas de pagamento, horas extras, férias, datas de férias, esses andamentos, exames de saúde ocupacional, ele também nos ajuda a controlar quando vence.”
9	“Ah com certeza, eu acho que em cima disso, eles próprios é que instruem a gente, porque tem muita coisa que a gente não sabe, então eles vão instruindo, fazendo da melhor forma, maneira possível pra gente sempre ter sucesso né?”
10	“[...] como é que eu vou tocar meu negócio, se eu teria que me preocupar com leis, e formas de fazer as coisas funcionarem”

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A partir do exposto no quadro 6, pode-se constatar diferentes formas dos entrevistados expressarem a importância para cada um de seus contadores. Alguns gestores limitaram-se a dizer que acham a profissão importante, enquanto outros foram um pouco além, afirmando que uma empresa não existiria sem esse profissional dando suporte. Um entrevistado apresentou em sua narrativa, que entende que o contador está sempre dando suporte para o bom andamento da empresa, visando o seu sucesso.

Referente ao tipo de informação que geralmente é solicitada no momento de contato, percebe-se a institucionalização da ideia de que o contador possui a função de instruir principalmente com informações referente ao setor de recursos humanos e/ou impostos. Remetendo-se a vertente da Velha Economia Institucional que apresenta a ideia de que as regras são interpretadas como os procedimentos formalizados, ou apenas como “a forma como as coisas deveriam ser feitas” (BURNS; SCAPENS, 2000), entende-se que os contadores ao repassarem essas informações para os seus clientes, alcançam um nível de satisfação quanto aos serviços oferecidos, uma vez que praticamente de forma unânime todos os sujeitos da pesquisa entendem os serviços oferecidos por seus contadores como importantes para suas empresas.

4.3.2 Hábitos e Rotinas da Profissão

Quanto aos hábitos e rotinas que estão presentes tanto em procedimentos de gestores, como por contadores, identifica-se uma certa semelhança aos procedimentos que envolvem um contato mensal entre organização e o profissional. Identificou-se que mensalmente há um repasse de informações da empresa para que sejam realizados os procedimentos contábeis por seus responsáveis, nesses procedimentos é possível detectar que as rotinas e hábitos dentre diferentes profissionais, estão, de certa forma, semelhantes. De maneira geral, são solicitadas notas fiscais sendo elas físicas ou em arquivo, extratos bancários, entre outros documentos físicos, não tendo um gestor apresentado alguma informação de repasse mensal diferente dos demais.

Referente à utilização do retorno desses procedimentos em forma de informações contábeis para os gestores, há novamente a indicação de utilização para o setor de recursos humanos, mas também se encontram nas narrativas presentes, o uso das informações para investimentos dentro da empresa. Por último, deve-se dar atenção a gestores que dizem não se utilizar tanto das informações que voltam do profissional em questão, uma vez que citam que estas já estão ao seu dispor de forma detalhada ou ainda, que a prática de anos do empreendimento é a melhor forma para se tomar decisões.

Nesse sentido, é possível concluir que a partir dos gestores entrevistados há uma certa similaridade nos processos realizados mensalmente referente ao repasse de informações, mas não há o mesmo consenso no que tange à utilização das informações quanto retornadas do profissional contábil para o gestor.

4.3.3 Isomorfismo

Neste tópico são apresentados os achados referentes ao isomorfismo presente na profissão contábil, de forma a demonstrar se existe ou não um isomorfismo que segundo a vertente Nova Sociologia Institucional é o nome dado a homogeneização presente dentro das organizações, que fazem com que haja uma “cópia” dos procedimentos visando sucesso dos empreendimentos (OYADOMARI *et al.*, 2008).

Constatou-se durante a análise das falas dos gestores entrevistados, que a maioria acredita que seus contadores estão dentro de um padrão, não conseguindo citar diferenças quando comparados com outros contadores. Um gestor apresentou a informação de considerar o profissionalismo e seriedade de sua contadora como um diferencial. Vale destaque também a informação fornecida por um gestor de que ele acredita que na nossa região há um mesmo padrão, afirmando então que não é apenas dentro do nosso município que não há diferentes padrões de prestação de serviço contábil, e por último, um gestor considera o fato do não pagamento de décimo terceiro para o seu contador, prática essa estabelecida pelo CRC – Conselho Regional de Contabilidade, um grande diferencial, uma vez que o entrevistado apresentou não achar correto a cobrança desse valor no final de cada ano.

Referente ao quesito atualizações quanto a procedimentos contábeis, houve uma predominância nas respostas referente a confiança de que há uma atualização geral por parte dos profissionais, chamando a atenção frases no sentido de que é uma obrigação, porque caso não haja essa atualização o profissional ficará para trás, ou até mesmo a questão de que o gestor não sabe bem ao certo se há essa atualização ou não, mas que ele imagina que sim.

A fim de se concluir como está institucionalizada a imagem do profissional contábil, por meio do isomorfismo quanto aos procedimentos contábeis, indagou-se os entrevistados, no sentido de saber como está a percepção dos mesmos quanto às vantagens e desvantagens que a profissão pode oferecer para o bom andamento da organização. No quadro 7 são apresentados trechos das entrevistas relevantes no que tange às vantagens na atuação do profissional contábil.

Quanto as vantagens da profissão contábil apresentadas pelos gestores, percebe-se um alinhamento na narrativa dos entrevistados, ao que tange as informações oferecidas e procedimentos que são repassados para os gestores, como uma forma de orientar para que o melhor seja feito. A visualização da situação, caso não houvesse o repasse de informações pelo contador, é de que o gestor nesse caso, deveria despender de muito tempo para pesquisar, saber como agir, principalmente com situações burocráticas. Desse modo, para todos os gestores em questão, essa funcionalidade da profissão em fornecer informações, parece uma boa opção quanto ao valor que está sendo pago atualmente para os profissionais contábeis.

Quadro 7 – Vantagens na atuação dos profissionais contábeis

Gestor	Trecho da Entrevista
1	“[...] a vantagem é a parte burocrática que a gente não precisa se preocupar e tem mais tempo para administrar a empresa né.”
2	“As vantagens são pra gente andar sempre nas regras das leis tributárias.”
3	“[...] deixa tudo um pouco mais tranquilo para gente. Acho que a gente não tem esse conhecimento burocrático da, das normas de contábeis, então ele tira um peso grande das costas do administrador, porque se dependesse da gente a gente teria que fazer uma faculdade né.”
4	“Eu acho que é basicamente as informações que eles conseguem te passar né.”
5	“A contabilização... eu vejo que muito do que um contador teria que apresentar como os livros, os balancetes e esse.”
6	“Colabora, é uma parceria.”
7	“A questão da organização mesmo, porque eu acho que eles dão o passo a passo, a gente só vai seguindo... eles mandam assim ó: a gente precisa, disso, disso e disso; então a gente vai lá e obedece pra que tudo dê certo.”
8	“Olha, é uma mão dupla, eu pago pra ele e ele me fornece esse trabalho.”
9	“[...] a vantagem é a parte burocrática que a gente não precisa se preocupar e tem mais tempo para administrar a empresa né.”
10	“Com certeza se não tivesse o contador eu teria que ir atrás disso para fazer correto as coisas, acho que não teria condição, nem capacidade para isso né.”

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Referente a desvantagens quanto as atuações desses profissionais, ambos entrevistados não souberam de momento citar alguma, ou afirmaram não ver desvantagens. Ressalta-se com essa pesquisa, que se pode identificar que a imagem da profissão contábil está institucionalizada como de forma importante perante os gestores de micro e pequenas empresas, principalmente quanto a uma segurança que o contador repassa para essas empresas. Percebe-se também, que talvez mesmo não se utilizando de todos os artefatos que a contabilidade pode proporcionar a uma empresa como um todo, no serviço hoje oferecido encontra-se satisfação com os serviços dessa profissão.

5 Conclusão

Este estudo objetivou compreender como está institucionalizada a imagem da profissão contábil para os gestores de micro e pequenas empresas. Para isso procurou-se identificar quais atributos são considerados para formação da imagem da profissão contábil, evidenciar as informações que são importantes e válidas para os gestores para formação da imagem dos contadores e compreender como acontece o processo da formação da imagem pública da profissão contábil, pela percepção de gestores de micro e pequenas empresas de diferentes setores da economia.

Inicialmente, foi realizada a busca por identificar de acordo com os pressupostos da Teoria das Representações Sociais, como foi o processo de ancoragem da imagem da profissão contábil para esses gestores antes de ter contato com os profissionais. Referente a esse objetivo, pode-se concluir que os gestores entrevistados se dividiram basicamente entre duas ideias: alguns possuíam como ideia de ancoragem, por não ter contato com a profissão investigada, que ela estaria totalmente ligada a números, matemática, contagem de dinheiro da empresa; enquanto outros acreditavam que ele iria repassar “passo a passo” para ajudar na administração das empresas.

Ainda referente às abordagens da Teoria das Representações Sociais, quanto à objetivação, analisou-se a partir da essência da realidade e definições operacionais, quais as atividades desempenhadas, quais características oferece, como está sendo vista a profissão pelos gestores, fazendo com que a imagem da profissão seja algo concreto para cada um. Nesse sentido, houve uma variedade maior na narrativa dos entrevistados. Há aqueles que ainda estão ligados ao senso comum de que os profissionais são lembrados principalmente pela geração de impostos e repasse de informações ao fisco.

Porém, perante os achados dessa pesquisa, há a constatação de que a imagem da profissão está também institucionalizada quanto à visão de que os profissionais, devem ser de confiança, sérios, profissionais e dessa forma, manter até mesmo uma amizade, um vínculo de parceria com os gestores.

Quando à institucionalização da imagem da profissão contábil, pode-se identificar que há níveis de isomorfismo, procedimentos muito parecidos dentre os contadores que prestam serviços para os entrevistados. De maneira geral, há semelhanças na frequência de contato entre gestor e contador, na solicitação de informações, recebendo destaque, uma área que até mesmo não está apenas dentro das atribuições apenas dos contadores, sendo a área de recursos humanos. Pode-se também identificar semelhanças nos repasses de informações que são trocadas entre gestores e profissionais contábeis. Referente à tomada de decisões, percebe-se uma disparidade entre as narrativas, uma vez que há gestores que afirmam não utilizar de informações repassadas pelo contador, enquanto outros utilizam-se de tais informações para a tomada de decisão.

Por fim, concluiu-se ainda que a importância dessa profissão para os gestores de micro e pequenas empresas é grande, possuindo um espaço reconhecido. Mesmo que haja um diferencial no modo de utilização das informações e serviços oferecidos pelos profissionais contábeis, essa profissão pode ser entendida como um apoio, uma segurança ao gestor, que enxerga muitas vezes nesse profissional um canal de informações para seu auxílio.

A partir dessa pesquisa, almejou-se preencher a lacuna, ao que tange a falta de pesquisas que partiram da visão dos gestores de uma parcela significativa de empresas do nosso mercado, sendo as micro e pequenas empresas. Espera-se que com esse estudo, contribuir para que os profissionais contábeis possam identificar possíveis pontos de melhoras e continuar agindo de forma a estreitar os laços de confiança já identificados.

Como limitação da pesquisa, pode ser apresentado que ao realizar as gravações das entrevistas com os gestores, pode ter ocorrido nervosismo ou desconforto, no momento de falar sobre os contadores de suas empresas, além do fato, que mesmo as pesquisadoras do presente trabalho, não estarem atuando no mercado contábil empresarial, pela formação acadêmica, pode ter ocorrido que os gestores entrevistados, se sentiram intimidados em emitir sua real opinião.

Como sugestões para pesquisas futuras, sugere-se a ampliação no número de gestores entrevistados, assim como, comparação com outros municípios dentro da mesma região, ou até mesmo fora dela. Pode-se ainda, realizar uma pesquisa a partir de uma amostra, com aplicação de questionário para investigação dessa realidade encontrada.

Referências

ANGONESE, Rodrigo. **O processo de mudança no sistema de contabilidade gerencial**: análise da implementação de sistemas integrados de gestão sob a ótica da teoria institucional. Tese (Doutorado), Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, SC, Brasil, 2012.

AZEVEDO, Renato Ferreira Leitão; CORNACHIONE JUNIOR, Edgard Bruno; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa. A percepção dos estudantes sobre o curso e o perfil de dos estudantes de contabilidade: uma análise comparativa das percepções e estereotipagem. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 8, 2008, São Paulo, USP, **Anais...** 2008.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Vozes, 2011.

BRANCO, Manuel Castelo. Uma abordagem institucionalista da contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças-USP**, v. 17, n. 42, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1519-70772006000300009>

BURNS, John; SCAPENS, Robert W. Conceptualizing management accounting change: an institutional framework. **Management Accounting Research**, v. 11, n. 1, p. 3-25, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1006/mare.1999.0119>

CARNEGIE, Garry; NAPIER, Christopher. Traditional accountants and business professionals: portraying the accounting profession after Enron. **Accounting, Organization and Society**, v. 35, n. 3, p. 360-376, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.aos.2009.09.002>

CRUSOÉ, Nilma Margarida de Castro. A Teoria das Representações Sociais em Moscovici e sua importância para a pesquisa em educação. **Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, p. 105-114, 2004.

CUNHA, Paulo Roberto da; SANTOS, Vanderlei dos; BEUREN, Ilse Maria. Traços de artigos que relacionam a teoria institucional com a contabilidade gerencial: estudos em periódicos internacionais. Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração, Rio de Janeiro/RJ, 2010. **Anais...**, 2010.

DE FINA, Anna; GEORGAKOPOULOU, Alexandra. Analysing narratives as practices. **Qualitative Research**, v. 8, n. 3, p. 379-387, 2008. <https://doi.org/10.1177/1468794106093634>

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. In: **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Artmed, 2006.

DIMAGGIO, Paul J.; POWELL, Walter W. The iron cage revisited: institucional isomorphism and collective rationality in organizational fields. **American Sociological Review**, v. 48, n. 2, p. 147-160. 1983. DOI: 10.2307/2095101

DIMAGGIO, Paul Joseph; POWELL, Walter W. A gaiola de ferro revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 45, n. 2, p. 74-89, 2005.

DIMNIK, Tony; FELTON, Sandra. Accountant stereotypes in movies distributed in North America in the twentieth century. **Accounting, Organizations and Society**, v. 31, n. 2, p. 129-155, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.aos.2004.10.001>

GUARESCHI, Pedrinho A.; JOVCHELOVICH, Sandra. **Textos em representações sociais**. Vozes, 2009.

GUERRA, Gilberto Clarício Martinez *et al.* A representação social da profissão de contador na perspectiva dos profissionais da contabilidade. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 5, n. 12, 2011. DOI: <https://doi.org/10.11606/rco.v5i12.34799>

GUERREIRO, Reinaldo *et al.* O entendimento da contabilidade gerencial sob a ótica da teoria institucional. **Organizações & Sociedade**, v. 12, n. 35, p. 91-106, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1984-92302005000400005>

HUNT, Stevan C.; FALGIANI, Anthony A.; INTRIERI, Robert C. The Nature and Origins of Students' Perceptions of Accountants. **Journal of Education for Business**, v. 79, n. 3, p. 142-148, 2004. DOI: <https://doi.org/10.3200/JOEB.79.3.142-148>

JOVCHELOVITCH, Sandra. Re-thinking the diversity of knowledge: Cognitive polyphasia, belief and representation. **Psychologie et société**, v. 5, n. 1, p. 121-138, 2002.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista narrativa. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**, v. 4, p. 90-113, 2002.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Atlas, 2006.

MEYER, John. W.; ROWAN, Brian. Institutionalized organizations: formal structure as myth and ceremony. **American Journal of Sociology**, v. 83, p. 340-363, 1977.

MONTENEGRO, Ludmilla Meyer. **Construção de sentidos (sensemaking) em práticas de um processo estratégico**: um estudo comparativo em duas instituições de ensino superior do Estado do Paraná. 207s. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR. 2009.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais**: Investigações em psicologia social/ Serge Moscovici; editado em inglês por Gerard Duveen; traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareschi. 11ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

OLIVEIRA, Fátima O.; WERBA, Graziela C. Representações Sociais. In: **Psicologia Social Contemporânea**. Livro-texto. 8ªed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2003.

OYADOMARI, José Carlos Tiomatsu *et al.* Análise dos fatores que favorecem a institucionalização da Value Based Management (VBM) à luz dos argumentos de teóricos da vertente New Institutional Sociology (NIS). **Revista Universo Contábil**, v. 4, n. 2, 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.4270/ruc.20084>

PARKER, Lee; GUTHRIE, James. Championing intellectual pluralism. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 22, n. 1, p. 5-12, 2009. DOI: 10.1108/09513570910922980

RAFFAELLI, Susana Cipriano Dias; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci; PORTULHAK, Henrique. A imagem do profissional contábil: análise da percepção socialmente construída por estudantes de ciências econômicas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 13, n. 29, p. 157-178, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2016v13n29p157>

REIS, Sebastiana Lindaura de Arruda; BELLINI, Marta. Representações sociais: teoria, procedimentos metodológicos e educação ambiental. **Rev. Teoria e Prática da Educação**, v.12, n.1, p. 133-144, 2009. DOI: <https://doi.org/10.4025/tpe.v12i1.14589>

SCOTT, W. Richard.; MEYER, John. **The organization of societal sectors**. In: MEYER, John.; SCOTT, W. Richard. (eds). Organizational environments. Beverly Hills, CA: Sage, 1991.

SPLITTER, Karla; BORBA, José Alonso. Percepção de estudantes e professores universitários sobre a profissão do contador: um estudo baseado na teoria dos Estereótipos. **Revista de**

Educação e Pesquisa em Contabilidade, v. 8, n. 2, 2014. DOI: <https://doi.org/10.17524/repec.v8i2.1027>

SPLITTER, Karla. **Percepção de estudantes e professores universitários sobre a profissão do contador**. 125 p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina/SC. 2013.

STAKE, Robert E. **The art of case study research**. London: Sage Publications, 1995.